

# RELATÓRIO ANUAL DO

## Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

### da Escola Superior de Teatro e Cinema

### Ano Letivo 2018-2019

## Índice

### Índice

<b>1. A UNIDADE ORGÂNICA – O FUNCIONAMENTO DA UO</b>	<b>4</b>
1.1. Enquadramento Institucional do presente Relatório	4
1.2. Resultados dos inquéritos internos	5
1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística	5
1.4. Interação com a comunidade	10
1.5. Internacionalização	13
<b>2. OS CURSOS</b>	<b>14</b>
2.1.1. A procura dos Cursos	14
2.2. O Funcionamento dos cursos	26
2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados	26
1.1.1. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.	30
1.1.2. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).	31
1.1.3. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.	32
1.2. A empregabilidade	32
1.2.1. Situação profissional de diplomados	33
1.2.2. Processos de empregabilidade	33
1.2.3. Formas contratuais de diplomados	34
1.2.4. Empregabilidade e área de formação	36
<b>2. AS UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>37</b>
2.1. O funcionamento das UC	37
2.2. Os docentes	38
<b>3. ANÁLISE SWOT</b>	<b>39</b>

<b>3.1. Forças</b>	<b>39</b>
3.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:	39
3.1.2. Relativamente à ESTC:	39
<b>3.2. Fraquezas</b>	<b>41</b>
3.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	41
3.2.2. Relativamente à ESTC:	41
<b>3.3. Oportunidades</b>	<b>42</b>
3.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	42
3.3.2. Relativamente à ESTC:	43
<b>3.4. Constrangimentos</b>	<b>43</b>
3.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	43
3.4.2. Relativamente à ESTC:	44
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>44</b>
<b>5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO I(HTTPS://WWW.ESTC.IPL.PT/WP-CONTENT/UPLOADS/2017/06/05_ACA_ATIVIDADE_CIENTIFICA_ARTISTICA.PDF)</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO II(HTTPS://WWW.ESTC.IPL.PT/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/02/05_ATIVIDADES_INVESTIGACAO_TEATRO_2017_2018.PDF)</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO III(HTTPS://WWW.ESTC.IPL.PT/WP-CONTENT/UPLOADS/2019/02/05_ATIVIDADES_INVESTIGACAO_CINEMA_2017_2018.PDF)</b>	<b>49</b>

## 1. A Unidade Orgânica – O funcionamento da UO

### 1.1. Enquadramento Institucional do presente Relatório

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) implementados pelo Gabinete de Gestão do IPL (GGQ\_IPL) por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados no Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), por ação do respetivo Gabinete de Gestão e Qualidade (GGQ-ESTC ) e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, foi realizado pelo Gab Gestão e Qualidade e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL e inclui as seguintes áreas: Avaliação do ensino, Funcionamento da unidade orgânica, Investigação e desenvolvimento / Criação artística, Interação com a Comunidade e Internacionalização.

## 1.2. Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2018/2019 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes e docentes).

A participação por parte da população escolar não foi positiva, principalmente por razões de ordem técnica relacionadas com a Plataforma *ComQuest*, o que teve como consequência a não validação dos resultados do 1º semestre de 2018/2019, no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre a participação é fraca derivado ao período de férias e a conclusão do curso. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes para sensibilizar os alunos relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

## 1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística

### Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

### Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (em parceria com a Universidade de Lisboa e em funcionamento desde 2012), orientada segundo os princípios da designada *art based research* e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d'Écoles de Cinema et Télévision.

Encontra-se presente em projetos internacionais, tendo liderado projeto “Entrepreneurial Challenges in Theatre Higher Education Curricula Learning - ECTHEC” ( <https://ecthec-erasmusmais.ipl.pt/index.html> ), no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+ KA2. Este projecto tem como parceiras algumas das Escolas de Teatro de referência da Europa: The Danish National School of Performing Arts, Copenhagen, Dinamarca; Guildhall School of Music and Drama, Reino Unido, Lithuanian Academy of Music and Theatre, Lituânia, École National Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre, França, Hochschule Fur Musik und Theater Hamburg, Alemanha e ainda a Fondazione Teatro di Pisa, Itália.

Os eventos “Quintas Blast” e “Sextas Blast” têm como objetivo fomentar a relação com os criadores, o que se traduz na realização de conferências que dão a conhecer o trabalho de artistas, companhias de teatro e outros eventos. De entre as personalidades convidadas nas “Quintas Blast”, destaca-se João Fiadeiro e Roman Bigé; John Romão; Adina Bar-On; Nina e Filipe Guerra.

No departamento de cinema, em março, decorreu a apresentação do festival de animação “Monstra 2019” com a exibição de filmes e a presença de representantes da MoPA (Escola de animação computadorizada de França – Valenciennes) tendo havido uma conversa com os alunos sobre o sistema de produção da animação e funcionamento da escola; ainda em março organizou-se uma exibição do filme “Fábrica de Nada”, comentada pelo seu realizador, Pedro Pinho e a produtora e co-autora, Leonor Noivo, ambos ex-alunos da ESTC. O encontro foi moderado pelo professor João Maria Mendes; em abril realizou-se a apresentação do festival FEST 2019, onde se assistiu a um Workshop sobre gestão de filmes para festivais de cinema; organizou-se uma mostra de filmes no Panteão Nacional onde exibimos em permanência, de 18 de abril a 4 de maio, 3 documentários realizados por alunos com o tema comum da educação; em maio, organizou-se uma exibição de filmes

produzidos na nossa escola no polo de ciências da FCT-UNL na Costa da Caparica, numa ação de partilha entre as duas escolas. As realizadoras dos filmes estiveram presentes a apresentaram e discutiram os seus filmes; em outubro, no âmbito da Festa do Cinema Francês e fazendo parte do ciclo ACID, teve lugar uma masterclasse pelo realizador Alain Raoust a propósito do seu filme “Rêves de Jeunesse”, também exibido neste contexto; nesse mesmo mês de outubro, recebemos os elementos da ARA (Associação dos Assistentes de Realização e Anotadores), para um workshop aberto sobre a assistência de realização em cinema, televisão e publicidade, com o foco na elaboração de folhas de serviço.

Sublinha-se o projeto “Peças do Arquivo do Conservatório Nacional”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à seleção, digitalização, catalogação e colocação no catálogo on-line da Biblioteca ESTC-IPL.

Os professores da ESTC têm presença no Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes (CIEBA), Centro investigação INET-md, Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, CIAC, Centro de Estudos Arnaldo Araújo.

Existe, ainda, relação com IELT, da FCSH, através da edição da Revista Dobra, na qual participa igualmente o CIEBA, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade de São Paulo.

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos e filmes, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

- A criação de projetos/ estruturas ou colaboração com companhias como Teatro da Garagem Teatro, O Bando, Teatro Praga, Materiais Diversos associação cultural, Fosso de Orquestra, Teatro do Elétrico, Procur.arte, CEM, Cão Solteiro;
- A apresentação de criações em instituições como o Omnibus Theatre (Londres), Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional de Nis (Sérvia), CENDREV, Teatro Municipal de Bragança, Teatro da Trindade, Culturgest, LU.CA - Teatro Luís de Camões;
- A integração em festivais como o Festival Internacional Women Monodrama, Festival Materiais Diversos, Quadrienal de Praga;
- A participação em júris promovidos pela DG Artes ou Direção Geral da Educação;
- O desenvolvimento de projetos de investigação como “Polifonia e Contraponto – Criação e Reflexão no Espaço Cénico” ou “Luz-imagem como Médiu/ Laboratório de Iluminação Cénica”, ambos financiados pelo Instituto Politécnico de Lisboa - Gabinete de Projetos Especiais e Inovação.
- A colaboração com Universidades e Institutos, ao nível da apresentação de conferências, orientação ou integração em júris de estudos pós-graduados como

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Escuela Internacional de Doctorado de la Universidad de Castilla-La Mancha, Academia de Letras e Artes, Academia Nacional de Belas-Artes, Instituto Goethe, Teatro Nacional D. Maria II, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Santiago de Compostela, Universidade do Porto.

- Publicação científica em revistas ou editoras como: Textiverso, Afrontamento, D. Quixote/ Leya, Editions Sipayat, Politécnico de Lisboa.

- Outras publicações de artigos científicos em revistas científicas nacionais e internacionais, com arbitragem científica (Double blind peer review), artigos em revistas nacionais, sem arbitragem científica e publicações de natureza pedagógica, editados pela biblioteca da ESTC, bem como um livro, de dois volumes, dedicado aos estudos em cinema.

- Os docentes do departamento de cinema participaram, enquanto organizadores, oradores ou moderadores, em vários eventos nacionais e internacionais (colóquios, conferências ou jornadas e mesas redondas).

- Sendo o curso de licenciatura em cinema da ESTC um curso artístico de dupla vertente – profissionalizante e artística - a produção científica dos docentes tem, necessariamente, de acompanhar o perfil particular dos seus docentes. Este perfil conjuga, simultaneamente, uma formação de excelência em cinema e uma marcada experiência profissional, na área específica do cinema em que os mesmos leccionam. O departamento de Cinema da ESTC tem vindo a incentivar, nestes últimos anos, a definição de uma política de investigação científica, em grande medida orientada para uma *practice-based research*, e a criação das condições que a permitam. Neste sentido, um número muito considerável da nova geração de docentes do curso de cinema da ESTC encontra-se neste momento a realizar os seus estudos de doutoramento.

- Existem, durante o último triénio, publicações científicas do corpo docente da licenciatura em cinema em revistas internacionais com arbitragem científica, outras publicações com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica, livros ou capítulos de livro, bem como um corpo significativo de trabalhos de produção artística.

- A ESTC e os seus docentes participaram em vários eventos nacionais e internacionais, divulgando e apresentando a sua prática e investigação. A Escola estabeleceu vários protocolos com escolas internacionais e participou, também, em conferências internacionais.

- Nos últimos 5 anos, no decurso das atividades da licenciatura e do mestrado em Teatro da ESTC, são apresentados anualmente cerca de 50 exercícios/espetáculos abertos ao público, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, os exercícios de finalistas (3º ano) apresentados em espaços teatrais conceituados de Lisboa, tais como, o Teatro Nacional D. Maria II, Teatro da Trindade, São Luiz Teatro Municipal, Comuna, entre outros. No último ano, manteve-se a relação com o



Panteão Nacional, no âmbito da realização de exposições de trabalhos realizados pelos alunos do 1º ciclo.

- Também importa considerar a produção de objetos artísticos que se constituem como objetos de conferência de grau no âmbito dos mestrados.

- Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, FICUNAM (México), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGLI (Polónia), entre outros.

- No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de participação destes e muitos outros festivais de grande relevância internacional e premiação.

- Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 26 curtas-metragens, 20 filmes de ficção e 6 documentários de alunos da ESTC.

- A ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

- Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](#)

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.

- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Editora online da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

#### Pontos fracos:

- Monitorização da atividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeto.
- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.

#### Plano de melhoria:

- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições (editora online).
- Criação de uma linha de investigação em Teatro e Cinema, associada a um centro de investigação.

#### Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2018/2019](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05_atividades_investigacao_teatro_2018_2019.pdf) (anexo II)  
[https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05\\_atividades\\_investigacao\\_teatro\\_2018\\_2019.pdf](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05_atividades_investigacao_teatro_2018_2019.pdf)

#### Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2018/2019](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05_atividades_investigacao_cinema_2018_2019.pdf) (anexo III)  
[https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05\\_atividades\\_investigacao\\_cinema\\_2018\\_2019.pdf](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05_atividades_investigacao_cinema_2018_2019.pdf)

## 1.4. Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de

colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;

- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com as seguintes instituições: Teatro Nacional D. Maria II, TVI / Plural, Culturgest, Lar residências, Ukbarfilmes, Teatro Aberto, Oldskullfx, Teatro Municipal São Luiz;

- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;

- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.

- No âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares de ensino superior artístico teórico práticas no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da UL-IPL, fruto de uma crescente visibilidade e credibilidade nacionais

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura a priori uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da falta de funcionários (durante um período temporal considerável) no Gabinete de Comunicação e Imagem. Em virtude dessa mesma falta existiu alguma falta de comunicação com entidades e/ ou personalidades exteriores - escolas, companhias de teatro, ex-alunos, etc. - no sentido da divulgação das actividades da escola.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

### 1.5. Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são:

- as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + KA 2, nomeadamente no contexto do projeto *EntrepreneurialChallenges in Theater HigherEducationCurricula*, em conjunto com as escolas *DenDanskeScenekunstscole* da Dinamarca, *GuildhallSchoolofMusicand Drama* do Reino Unido, *HochschulefürMusikundTheater Hamburg*, Alemanha, *LMTA LithuanianAcademyofMusicandTheater*, Lituânia, e a *Fondazione Teatro di Pisa*, Itália, que a ESTC lidera,
- as que se relacionam com a ação da rede de escolas “*ÉcoledesÉcoles*” e atividades de intercâmbio, também pareira associada do projecto acima;

- as ações que se relacionam com a participação em congressos e conferências no âmbito das associações GEECT e CILECT.

Desde junho de 2018 os Serviços da Presidência do IPL - GRIMA passaram a concentrar a tutela de Mobilidade Erasmus + da Escola Superior de Teatro e Cinema, nomeadamente na organização e acompanhamento de programas de mobilidade apoiando os seus beneficiários desde a candidatura, período de mobilidade e regresso. Esta medida implicou a supressão do serviço do Gabinete de Relações Exteriores da ESTC com consequências negativas previsíveis, que se procurará minimizar, na medida do possível, num atendimento de proximidade, prestado pelo gabinete, e no acompanhamento de projetos.

## 2. Os cursos

### 2.1.1. A procura dos Cursos

No relatório de atividades de 2017 apresentou-se, para além dos dados relativos ao ano de 2017 e respetiva variação anual, uma perspetiva histórica da evolução de alguns indicadores relativos a admissões, frequências e saídas de estudantes desde o ano de 2010, recorrendo à média dos valores e à variação anual média, que forneceu uma visão da tendência verificada nos últimos 8 anos, no caso das admissões e frequências, e nos últimos 7 anos, no caso das saídas.

Detetou-se posteriormente um enviesamento das médias relativas às frequências, nomeadamente no número de alunos inscritos a 31 de dezembro nos anos letivos 2010-11 e 2011-12, que excluíram os alunos do mestrado em Teatro cujo calendário escolar (de fevereiro a novembro) estava desfasado em relação aos restantes cursos. O número total de alunos excluídos das médias monta em 166, originando deste modo um número médio de alunos subestimado e uma variação média anual sobrestimada para o mestrado em Teatro, com influência nas médias apresentadas para a totalidade da Escola.

No presente relatório de atividades de 2018, para além dos dados relativos ao ano de 2018 e respetiva variação anual, serão apresentados novamente as médias e as variações anuais médias, mas a partir do ano letivo 2012-13.

Manter-se-á no presente relatório a comparação dos dados reais com as estimativas que constam no plano de atividades. Essa comparação será feita em relação ao número de alunos (frequências). Em relação ao número admissões a previsão tem por base o número de vagas e, em relação ao número de diplomados a previsão assenta no número de finalistas.

Pretende-se neste relatório de atividades fornecer uma visão global retrospectiva inovadora, através da apresentação da situação de todos os alunos que ingressaram na Escola desde a entrada em vigor dos planos de estudo conforme o Processo de Bolonha, à data de 31 de dezembro de 2018, classificando-a numa de 3 situações: Inscrito, Desistente, Diplomado.

A apresentação global da situação dos alunos desta forma permite excluir todos os reingressos nas licenciaturas dos antigos alunos e diplomados dos cursos que antecederam os atuais, ou seja, obter uma “radiografia” exata da produtividade dos cursos da Escola através da exclusão de entradas e diplomas “excepcionais”. Esses antigos alunos da Escola, que reingressam através de integração curricular nos

novos planos de estudos, têm sido anualmente contabilizados nas frequências e saídas, mas não nas entradas, originando assim alguma inflação no número de inscritos e diplomados.

## 1. Admissões

### Conceitos

**Aprovado:** Candidatos aprovados no final do concurso local de acesso, sujeitos a seriação para colocação nas vagas.

**Colocado:** Exluicandidatos colocados que perderam a colocação por não realização da matrícula. Inclui colocados nas vagas resultantes dessa não matrícula, bem como os candidatos posicionados em *ex aequo* na última posição de colocação, e que não efetuaram a matrícula.

**Inscrito:** Contabiliza os alunos inscritos pela 1ª vez no curso à data de 31 de dezembro do ano letivo.

**Reingresso:** Contabiliza os alunos que tenham interrompido os estudos em curso de licenciatura, mestrado, ou em cursos que antecederam os atuais (curso superior do Conservatório Nacional, bacharelatos e licenciaturas bietápicas), e que retomam a frequência do mesmo curso ou de curso posterior ao que frequentaram.

### Siglas

**RU:** Regime Único. Contabiliza os dados relativos aos mestrados.

**RG:** Regime Geral de acesso às licenciaturas.

**M23:** Maiores de 23 anos. Contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

**CS:** Titulares de Curso Superior. Contabiliza os candidatos às licenciaturas titulares de curso superior.

**MC:** Mudança de Curso. Contabiliza os candidatos às licenciaturas provenientes de outro curso de ensino superior.

**EI:** Estudante Internacional. Contabiliza os estudantes internacionais candidatos às licenciaturas.

## 1.1 Escola

	2018-19							média 12-18							variação anual 17-18							variação anual média 12-18						
	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RU	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	195	64	94	8	7	4	18	187,7	66,9	95,3	7,6	8,4	2,7	13,5	6	0	0	0	0	0	6	0,8	-3,3	0,5	0,2	-0,2	0,3	2,0
Candidatos	419	69	302	15	18	13	2	410,3	60,6	317,4	11,3	16,3	4,0	1,3	-36	4	-47	4	-4	6	1	0,2	0,3	-3,5	0,8	0,2	2,0	0,0
Aprovados	208	60	128	9	7	3	1	207,0	54,9	133,6	7,4	9,0	2,0	0,3	-37	0	-29	-1	-7	-1	1	3,8	-0,5	2,3	0,7	0,8	0,3	0,3
Colocados	178	60	102	8	5	2	1	172,4	54,9	103,9	6,4	5,4	1,7	0,3	0	0	0	0	0	-1	1	1,7	-0,5	0,8	0,5	0,5	0,2	0,3
Inscritos a 31/12	161	47	98	8	5	2	1	151,7	45,1	94,0	6,0	5,0	1,4	0,3	15	1	12	0	0	1	1	1,8	-0,8	1,3	0,5	0,5	0,2	0,3
Reingresso	22							20,4							3							0,5						

Globalmente no ano letivo 2018-19, se descontarmos os dados dos estudantes internacionais, foram colocados tantos candidatos como o número de vagas existentes, no entanto, o número de inscritos permanece inferior ao número de colocados, o que se explica maioritariamente pela não inscrição de colocados em mestrado, ou pela anulação de inscrição em data anterior a 31 de dezembro de alunos inscritos pela 1ª vez nos cursos de mestrado (4 alunos).

Todos os indicadores de admissões apresentam, no total e em relação à média dos últimos 7 anos, valores superiores. Em relação aos regimes de acesso releva-se, por um lado a evolução negativa do número de candidatos do regime geral, e por outro a evolução positiva do número de candidatos a mudança de curso, em relação à média.

A evolução anual confirma esta tendência, com a regressão do número de candidatos do regime geral e titulares de curso superior, apresentando-se uma evolução anual negativa do número de aprovados na quase totalidade dos regimes com impacto residual no número de colocados. Releva-se o facto de no regime geral existir um maior aproveitamento dos candidatos tendo em conta que a uma diminuição de 47 no número de candidatos corresponde um aumento de 12 no número de inscritos.

Em termos de tendência dos últimos 7 anos existe uma evolução global ligeiramente positiva de todos os indicadores, nomeadamente no número de aprovados, colocados e inscritos do regime geral, apesar da tendência de diminuição do



número de candidatos deste regime. Releva-se que, ao contrário do registado nos regimes de licenciatura, o regime único de mestrado apresenta uma tendência ligeiramente negativa em todos os indicadores, à exceção do número de candidatos.

## 1.2 Licenciatura em Teatro

	2018-19						média 12-18						variação anual 17-18						variação anual média 12-18					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	89	64	5	5	3	12	82,0	65,7	5,0	5,4	2,4	7,5	6	0	0	0	0	6	2,5	0,0	0,0	0,0	0,2	2,0
Candidatos	217	194	8	7	7	1	226,9	205,4	6,4	11,9	2,9	0,5	-45	-40	2	-9	2	0	-2,2	-2,2	0,2	-1,3	1,0	0,3
Aprovados	92	80	6	4	2	0	99,3	86,0	4,7	6,9	1,7	0,0	-37	-30	0	-6	-1	0	3,5	2,5	0,5	0,3	0,2	0,0
Colocados	73	64	5	3	1	0	77,6	68,3	4,1	3,7	1,4	0,0	-5	-4	0	0	-1	0	0,3	-0,2	0,3	0,2	0,0	0,0
Inscritos a 31/12	73	64	5	3	1	0	71,3	62,7	3,9	3,3	1,4	0,0	5	6	0	0	-1	0	1,2	0,7	0,3	0,2	0,0	0,0
Reingresso	14						8,6						8						1,8					

A licenciatura em Teatro, à semelhança da Escola, apresenta um decréscimo anual relevante no número de candidatos, nomeadamente no regime geral e titulares de curso superior, com impacto nulo ou inverso no número de inscritos, demonstrando um maior aproveitamento de candidatos, em particular do regime geral.

Em relação à média dos últimos 7 anos, o ano letivo 2018-19 apresenta uma evolução negativa de todos os indicadores, à exceção do número de vagas e inscritos.

A tendência é ligeiramente positiva para a maioria dos indicadores, exceto no que se refere ao número de candidatos do regime geral e titulares de curso superior, e do número de colocados do regime geral.

Apesar de não ser feito o comentário dos dados por ramo da licenciatura em Teatro, de modo a limitar a extensão do relatório, é de assinalar a regressão da maioria dos indicadores dos ramos de Design de Cena e de Produção, que tinham experimentado uma melhoria no ano anterior.

O facto de se registarem mais colocados que o número de vagas deriva de, à semelhança do que acontece com o mestrado em Teatro, as vagas serem geridas para o conjunto dos ramos do curso, permitindo reafectação de vagas não ocupadas entre ramos. Esta prática afeta principalmente o regime geral e o ramo de Atores que, para além de absorver o decréscimo anual de inscritos em Design de cena e Produção, absorve igualmente as restantes vagas normalmente não ocupadas nestes dois ramos.

### 1.2.1 Ramo de Atores

	2018-19						média 12-18						variação anual 17-18						variação anual média 12-18					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	39	30	3	3	1	2	37,9	30,6	3,0	3,4	*	0,5	2	0	0	0	0	2	0,5	0,0	0,0	0,0	*	0,7
Candidatos	202	181	6	7	7	1	206,3	186,9	5,1	11,6	2,4	0,5	-30	-26	2	-9	3	0	-1,7	-1,5	0,0	-1,3	1,0	0,3
Aprovados	80	70	4	4	2	0	80,9	69,6	3,4	6,6	1,3	0,0	-24	-18	0	-6	0	0	3,8	3,0	0,3	0,3	0,2	0,0
Colocados	61	54	3	3	1	0	59,1	51,9	2,9	3,4	1,0	0,0	8	8	0	0	0	0	0,7	0,3	0,2	0,2	0,0	0,0
Inscritos a 31/12	61	54	3	3	1	0	55,7	48,7	2,9	3,1	1,0	0,0	14	14	0	0	0	0	1,0	0,7	0,2	0,2	0,0	0,0
Reingresso	12						6,1						8						1,8					

\* Do ano letivo 2012-13 ao ano letivo 2015-16 as vagas de mudança/transferência de curso estavam agregadas ao nível da licenciatura em Teatro, não existindo vagas nesse regime de acesso distribuídas pelos ramos da licenciatura. Agregam-se os dados de mudança e transferência de curso desses anos letivos para as restantes variáveis.

### 1.2.2 Ramo de Design de Cena

	2018-19						média 12-18						variação anual 17-18						variação anual média 12-18					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	26	18	1	1	1	5	23,0	18,6	1,0	1,0	*	3,5	2	0	0	0	0	2	1,0	0,0	0,0	0,0	*	0,7
Candidatos	7	5	2	0	0	0	10,9	10,0	0,6	0,0	0,4	0,0	-7	-8	2	0	-1	0	-0,8	-1,2	0,3	0,0	0,0	0,0
Aprovados	6	4	2	0	0	0	9,6	8,7	0,6	0,0	0,4	0,0	-4	-5	2	0	-1	0	-0,5	-0,8	0,3	0,0	0,0	0,0
Colocados	6	4	2	0	0	0	9,6	8,7	0,6	0,0	0,4	0,0	-4	-5	2	0	-1	0	-0,5	-0,8	0,3	0,0	0,0	0,0
Inscritos a 31/12	6	4	2	0	0	0	7,6	7,0	0,3	0,0	0,4	0,0	-3	-4	2	0	-1	0	0,0	-0,3	0,3	0,0	0,0	0,0
Reingresso	2						1,3						1						0,3					

\* Do ano letivo 2012-13 ao ano letivo 2015-16 as vagas de mudança/transferência de curso estavam agregadas ao nível da licenciatura em Teatro, não existindo vagas nesse regime de acesso distribuídas pelos ramos da licenciatura. Agregam-se os dados de mudança e transferência de curso desses anos letivos para as restantes variáveis.

### 1.2.3 Ramo de Produção

	2018-19						média 12-18						variação anual 17-18						variação anual média 12-18					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI
Vagas	26	18	1	1	1	5	23,0	18,6	1,0	1,0	*	3,5	2	0	0	0	0	2	1,0	0,0	0,0	0,0	*	0,7
Candidatos	7	5	2	0	0	0	10,9	10,0	0,6	0,0	0,4	0,0	-7	-8	2	0	-1	0	-0,8	-1,2	0,3	0,0	0,0	0,0
Aprovados	6	4	2	0	0	0	9,6	8,7	0,6	0,0	0,4	0,0	-4	-5	2	0	-1	0	-0,5	-0,8	0,3	0,0	0,0	0,0
Colocados	6	4	2	0	0	0	9,6	8,7	0,6	0,0	0,4	0,0	-4	-5	2	0	-1	0	-0,5	-0,8	0,3	0,0	0,0	0,0
Inscritos a 31/12	6	4	2	0	0	0	7,6	7,0	0,3	0,0	0,4	0,0	-3	-4	2	0	-1	0	0,0	-0,3	0,3	0,0	0,0	0,0
Reingresso	2						1,3						1						0,0					

\* Do ano letivo 2012-13 ao ano letivo 2015-16 as vagas de mudança/transferência de curso estavam agregadas ao nível da licenciatura em Teatro, não existindo vagas nesse regime de acesso distribuídas pelos ramos da licenciatura. Agregam-se os dados de mudança e transferência de curso desses anos letivos para as restantes variáveis.

### 1.3 Licenciatura em Cinema

	2018-19						média 12-18						variação anual 17-18						variação anual média 12-18					
	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC**	EI	Total	RG	M23	CS	MC	EI	Total	RG	M23	CS	MC**	EI
Vagas	42	30	3	2	1	6	38,9	29,6	2,6	3,0	0,3	6,0	0	0	0	0	0	0	1,7	0,5	0,2	-0,2	-	0,0
Candidatos	133	108	7	11	6	1	122,9	112,0	4,9	4,4	2,0	0,8	5	-7	2	5	4	1	2,0	-1,3	0,7	1,5	-	-0,3
Aprovados	56	48	3	3	1	1	52,9	47,6	2,7	2,1	0,5	0,3	0	1	-1	-1	0	1	0,8	-0,2	0,2	0,5	-	0,3
Colocados	45	38	3	2	1	1	40,0	35,6	2,3	1,7	0,5	0,3	5	4	0	0	0	1	1,8	1,0	0,2	0,3	-	0,3
Inscritos a 31/12	41	34	3	2	1	1	35,3	31,3	2,1	1,7	0,0	0,3	9	6	0	0	2	1	1,5	0,7	0,2	0,3	-	0,3
Reingresso	4						4,3						-4						-0,5					

\*\* O regime de mudança de curso abriu vagas pela 1ª vez no ano letivo 2017-18, pelos que os dados apresentados se referem aos anos letivos 2017-18 e 2018-19.

A licenciatura em Cinema apresenta uma melhoria anual da globalidade dos indicadores, à exceção do número de candidatos do regime geral e do número de aprovados dos regimes maiores de 23 anos e titulares de curso superior. A tendência é igualmente positiva à exceção do número de candidatos e aprovados do regime geral.

A quase totalidade dos indicadores de 2018-19 supera a média de 7 anos, confirmando-se a exceção da diminuição do número de candidatos do regime geral.

#### 1.4 Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico

	2018-19	média 12-18	Variação anual	variação anual média 12-18
Vagas	24	24,0	0	0,0
Candidatos	29	27,6	1	-0,7
Aprovados	28	25,1	4	-0,5
Colocados	28	25,1	4	-0,5
Inscritos a 31/12	19	18,9	6	-0,8
Reingresso	2	2,3	1	-0,2

O MDPC mantém em 2018-19 um número de candidatos superior ao número de vagas que, no entanto, não se reflete no número de inscritos, embora tenha havido uma evolução anual positiva em todos os indicadores, à exceção do número de vagas.

Apesar de 2018-19 apresentar em geral valores superiores à média dos últimos 7 anos, a tendência média mantém-se ligeiramente negativa.

#### 1.5 Mestrado em Teatro

	2018-19	média 12-18	Variação anual	variação anual média 12-18
Vagas	40	42,9	0	-3,3
Candidatos	40	33,0	3	1,0
Aprovados	32	29,7	-4	0,0
Colocados	32	29,7	-4	0,0
Inscritos a 31/12	28	26,3	-5	0,0
Reingresso	2	5,3	-2	-0,7

Embora o mestrado em Teatro apresente em 2018-19 indicadores globalmente superiores à média, exceto no número de reingressos, a evolução anual é negativa, à exceção do número de candidatos.

A tendência de evolução média dos últimos 7 anos é excecionalmente estável, embora este indicador possa ocultar variações anuais relevantes.

À semelhança do tratamento dado à licenciatura em Teatro, apesar de não ser feito o comentário dos dados por especialização de modo a limitar a extensão do relatório, é de assinalar a evolução anual negativa dos indicadores das

especializações em Design de Cena e Teatro e Comunidade. A especialização em Artes Performativas, apesar de apresentar uma evolução anual positiva do número de candidatos, apresenta uma ligeira regressão no número de inscritos. A tendência de variação média anual mantém-se estável para a generalidade das especializações, com ligeira tendência negativa nas especializações em Design de Cena, Encenação e Teatro e Comunidade. No caso do mestrado em Teatro será necessário relativizar a importância deste indicador tendo em conta o número reduzido de alunos da maioria das especializações.

#### 1.5.1 Especialização em Artes Performativas

	2018-19	média 12-18	Variação anual	variação anual média 12-18
Vagas	15	16,1	0	-1,3
Candidatos	22	17,3	5	1,2
Aprovados	16	15,9	1	0,3
Colocados	16	15,9	1	0,3
Inscritos a 31/12	12	13,4	-1	0,2
Reingresso	2	2,3	1	-0,3

#### 1.5.2 Especialização em Design de Cena

	2018-19	média 12-18	Variação anual	variação anual média 12-18
Vagas	6	6,1	0	-0,2
Candidatos	2	2,4	-3	-0,2
Aprovados	2	1,9	-2	-0,2
Colocados	2	1,9	-2	-0,2
Inscritos a 31/12	2	1,4	-1	0,0
Reingresso	0	0,6	-1	0,0

### 1.5.3 Especialização em Encenação

	2018-19	média 12-18	Variação anual	variação anual média 12-18
Vagas	3	4,0	0	-1,2
Candidatos	7	4,7	4	0,2
Aprovados	4	3,6	1	-0,2
Colocados	4	3,6	1	-0,2
Inscritos a 31/12	4	3,4	1	-0,2
Reingresso	0	0,9	-1	0,0

### 1.5.4 Especialização em Produção

	2018-19	média 12-18	Variação anual	variação anual média 12-18
Vagas	6	6,1	0	-0,2
Candidatos	4	2,0	1	0,3
Aprovados	5***	2,1	1	0,5
Colocados	5	2,1	1	0,5
Inscritos a 31/12	4	2,0	0	0,3
Reingresso	0	0,3	0	0,0

\*\*\*1 candidato de Encenação encaminhado.

### 1.5.5 Especialização em Teatro e Comunidade

	2018-19	média 12-18	Variação anual	variação anual média 12-18
Vagas	10	10,4	0	-0,5
Candidatos	5	6,6	-4	-0,5
Aprovados	5	6,3	-5	-0,5
Colocados	5	6,3	-5	-0,5
Inscritos a 31/12	6****	6,0	-4	-0,3
Reingresso	0	1,3	-1	-0,3

\*\*\*\*2 alunas mudaram de especialização (de AP) após matrícula.

## 2. Frequências

### Conceitos

Inscrito: Contabiliza os alunos inscritos no ano letivo 2018-19 à data de 31 de dezembro de 2018.

Anulação de inscrição: Contabiliza os alunos que anularam a inscrição até 31 de dezembro de 2018.

Previsão: Valor estimado no plano de atividades. A estimativa do plano de atividades exclui o concurso especial de estudante internacional.

ESTC	Previsão	2018-19	Média 12-18	Variação anual	Variação anual média 12-18
Inscritos a 31/12	430	420	421,6	2	0,2
Anulação de inscrição até 31/12	-	9	7,7	-4	1,3

O ano letivo 2018-19 apresenta uma variação anual ligeiramente positiva do número global de inscritos, apesar de se situar num valor abaixo da média dos últimos 7 anos. A tendência de variação média é ligeiramente positiva, embora o número de inscritos esteja abaixo da estimativa, mesmo considerando o facto de o cálculo da estimativa excluir o número de vagas dos estudantes internacionais (18).

As anulações de inscrição contabilizam em 2018-19 um valor acima da média, embora tenham progredido em termos anuais favoravelmente. A variação anual média é positiva, indicando que existe uma tendência nos últimos 7 anos de aumento do número de alunos que anulam a inscrição até 31 de dezembro.

Licenciatura em Teatro	Previsão	2018-19	Média 12-18	Variação anual	Variação anual média 12-18
Inscritos a 31/12	214	208	209,1	-6	3,7
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	2,6	-4	-0,2

### Atores

Inscritos a 31/12	143	166	160,0	-1	4,5
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	1,7	-3	-0,2

### Design de Cena

Inscritos a 31/12	33	20	24,6	0	-0,5
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,4	0	0,0

### Produção

Inscritos a 31/12	38	22	24,6	-5	-0,3
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,4	-1	0,0

A licenciatura em Teatro regista uma tendência positiva do número de inscritos nos últimos 7 anos, embora a evolução anual tenha sido negativa e o valor registado em 2018-19 se situe ligeiramente abaixo da média.

De assinalar o excepcional facto de não se terem registado anulações de inscrição neste curso, fenómeno que não se tinha verificado desde o ano letivo 2011-12.

O ramo de Atores, embora com uma variação anual negativa, apresenta valores bastante acima do estimado e acima da média dos últimos 7 anos, com uma tendência claramente positiva. Este ramo da licenciatura apresenta um comportamento dinâmico relativamente aos ramos de Design de Cena e Produção, absorvendo as vagas (sobretudo do regime geral) sobrantes destes ramos.

Este facto, dada a degradação dos indicadores relativos aos ramos de Design de Cena e de Produção, tem colocado alguma pressão sobre o ramo de Atores, com sistemática colocação de candidatos acima do número de vagas previsto, o que tem reflexos de médio/longo prazo no número de inscritos.

O ramo de Design de Cena não apresenta variação anual do número de inscritos, embora registe um valor abaixo da média e do necessário para equilibrar os inscritos em cada ramo da licenciatura. A tendência registada mantém-se ligeiramente negativa.

O ramo de Produção apresenta uma variação anual negativa do número de inscritos e, à semelhança do ramo de Design de Cena, apresenta um valor abaixo da média e do necessário para equilibrar os inscritos em cada ramo da licenciatura. A tendência registada mantém-se ligeiramente negativa.

Licenciatura em Cinema	Previsão	2018-19	Média 12-18	Variação anual	Variação anual média 12-18
Inscritos a 31/12	100	111	110,7	6	-0,7
Anulação de inscrição até 31/12	-	2	2,1	-3	0,3

A licenciatura em Cinema apresenta um número de inscritos acima do estimado, e ligeiramente acima da média dos últimos 7 anos, devido a um incremento anual positivo. O número de anulações de inscrição diminui para um valor abaixo da média, embora mantenha uma tendência ligeiramente positiva.

MDPC	Previsão	2018-19	Média 12-18	Variação anual	Variação anual média 12-18
Inscritos a 31/12	42	38	43,3	0	-1,3
Anulação de inscrição até 31/12	-	2	1,4	-1	0,3

O MDPC mantém um número de inscritos abaixo do previsto e da média, bem como uma tendência negativa de evolução deste indicador.



As anulações de inscrição, apesar de uma evolução anual negativa, estão acima da média e apresentam uma tendência média ligeiramente positiva.

Mestrado em Teatro	Previsão	2018-19	Média 12-18	Variação anual	Variação anual média 12-18
Inscritos a 31/12	74	63	58,4	2	-1,5
Anulação de inscrição até 31/12	-	5	1,6	4	0,8
<b>Artes Performativas</b>					
Inscritos a 31/12	29	30	30,3	5	-1,3
Anulação de inscrição até 31/12	-	2	0,9	1	0,3
<b>Design de Cena</b>					
Inscritos a 31/12	9	4	3,1	0	0,0
Anulação de inscrição até 31/12	-	1	0,1	1	0,2
<b>Encenação</b>					
Inscritos a 31/12	6	7	7,7	-1	-0,2
Anulação de inscrição até 31/12	-	1	0,1	1	0,2
<b>Produção</b>					
Inscritos a 31/12	10	7	4,3	-1	0,0
Anulação de inscrição até 31/12	-	1	0,1	1	0,2
<b>Teatro e Comunidade</b>					
Inscritos a 31/12	20	15	13,0	-1	0,0
Anulação de inscrição até 31/12	-	0	0,3	0	0,0

O mestrado em Teatro apresenta uma tendência de evolução do número de alunos globalmente negativa, e embora o número de inscritos se situe acima da média regista um valor abaixo do previsto, nomeadamente nas especializações em Design de Cena, Produção e Teatro e Comunidade.

## 2.2. O Funcionamento dos cursos

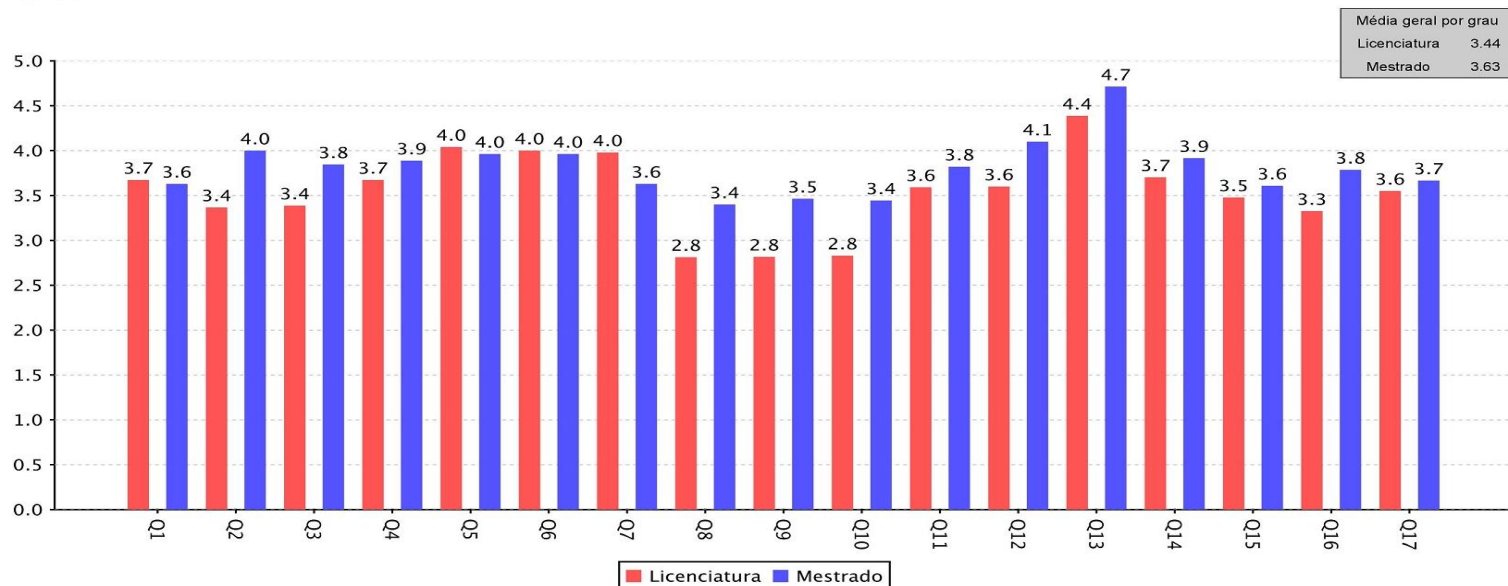
### 2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de licenciatura e de mestrado em teatro, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos atribuídos pelo curso de mestrado, o funcionamento da biblioteca, A carga horária do curso, a competência práticas atribuídas pelo curso, e a coordenação do curso pelo responsável; Os valores mais baixos são atribuídos pelos alunos de licenciatura e situam-se ao nível das instalações e serviços da unidade orgânica, da disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar e, bem como da facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais).



## Condições gerais de organização e funcionamento do curso PDF

Curso Teatro



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Relações Exteriores (GRE) ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro e Cinema](#) -Ano letivo 2018/2019

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento dos cursos de licenciatura e de mestrado do curso de cinema, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos atribuídos pelo Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, o funcionamento da biblioteca e seguido defuncionamento doGab. de Produção do Dep. Teatro. E o curso de licenciatura salientam como aspetos mais positivos, o funcionamento da Biblioteca, as competências teórica/técnicasatribuídas pelo curso, bem como as competências práticas atribuídas pelo curso ea coordenação do curso

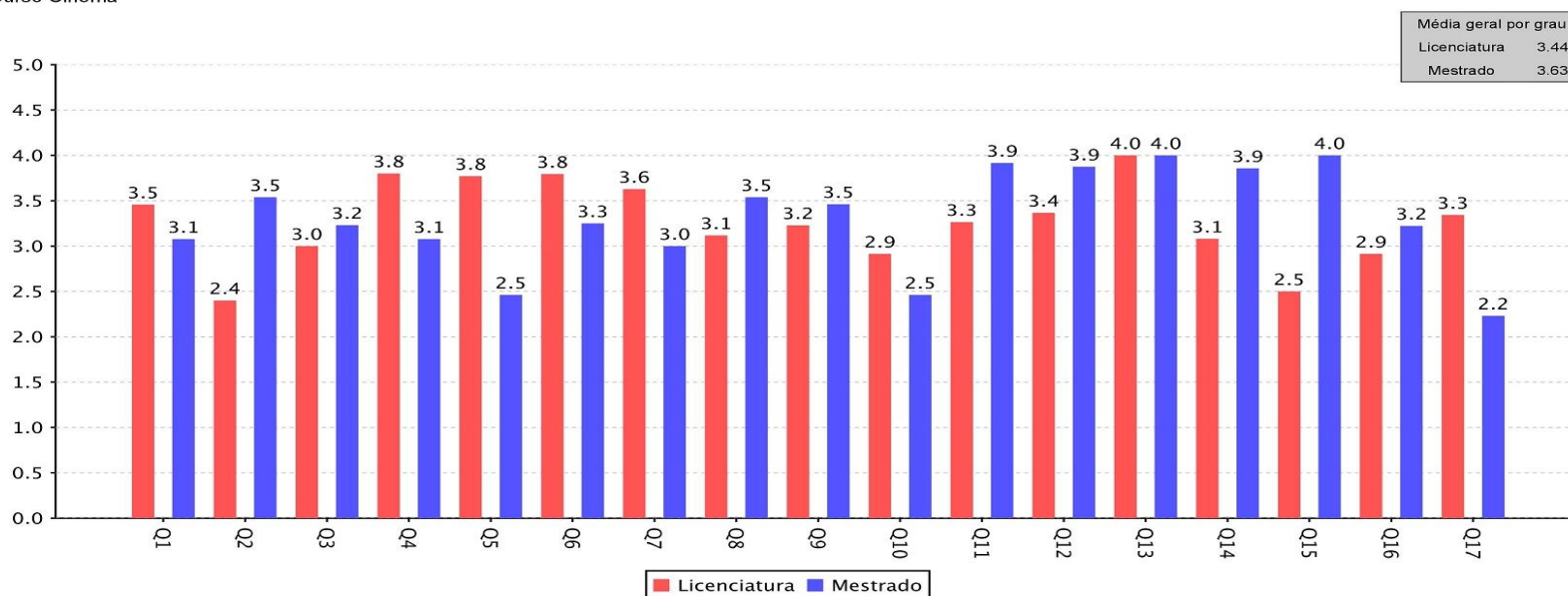
27/50

pelo responsável. Os valores mais baixos atribuídos pelos alunos de mestrado e situam-se ao nível da opinião relacionado com a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso, a competências práticas atribuídas pelo curso e a facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), e os alunos de licenciatura atribuíram a carga horária global do curso como o valor mais baixo.



## Condições gerais de organização e funcionamento do curso PDF

Curso Cinema



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Relações Exteriores (GRE) ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório ; Q17 - Na sua opinião indique a probabilidade de encontrar um emprego relacionado com o seu curso

[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro e Cinema - Ano letivo 2018/2019](#)

Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2015/2016 da ESTC dos cursos de licenciatura, no que diz respeito ao funcionamento da escola, do curso e da UC foi pedido que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes. Verificamos que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço da biblioteca, de Bar e Refeitório e funcionamento/atendimento dos serviços em geral. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que toca a as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso, a qualidade geral do curso e o plano de estudos do curso:



[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados do ano letivo de 2015/2016 da ESTC do curso de licenciatura.](#)

### 1.1.1. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.

A partir dos inquéritos realizados no ano letivo de 2018/2019, podemos aferir que as expectativas principais dos novos alunos, tanto de licenciatura como de mestrado relacionam-se com a qualidade dos professores:

#### As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Bons professores	25	51.0%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	17	34.7%
Garantia de saídas profissionais	15	30.6%
Boa organização geral	13	26.5%
Qualidade dos currícula dos cursos	12	24.5%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	10	20.4%
Prestígio do estabelecimento	10	20.4%
Bons meios informáticos	9	18.4%
Localização (facilidade de transporte)	8	16.3%
Elevado sucesso escolar da instituição	7	14.3%
Boa biblioteca	6	12.2%
Uma boa associação de estudantes	4	8.2%
Atividades extracurriculares	4	8.2%
Apoio administrativo	3	6.1%
Serviços médicos e sociais	3	6.1%
Zona de refeições	3	6.1%
Sem médias de entrada	1	2.0%
Atividade de investigação científica	1	2.0%

[Resultados do inquérito aos novos alunos de Licenciatura na ESTC - ano letivo 2018/2019](#)

#### As três características que devem ser mais privilegiadas na ESTC

CARACTERÍSTICAS PRIVILEGIADAS NA ESTC		
Resposta	Total	Taxa
Bons professores	15	65.2%
Garantia de saídas profissionais	12	52.2%
Qualidade dos currícula dos cursos	8	34.8%
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	6	26.1%
Boas infra-estruturas (salas de aulas e apoio didático)	6	26.1%
Boa organização geral	6	26.1%
Localização (facilidade de transporte)	4	17.4%
Boa biblioteca	4	17.4%
Prestígio do estabelecimento	3	13.0%
Atividades extracurriculares	3	13.0%
Atividade de investigação científica	3	13.0%

Elevado sucesso escolar da instituição	3	13.0%
Zona de refeições	3	13.0%
Uma boa associação de estudantes	2	8.7%
Apoio administrativo	1	4.3%
Bons meios informáticos	1	4.3%

[Resultados do inquérito aos novos alunos de Mestrado da ESTC - ano letivo 2018/2019](#)

Os resultados dos inquéritos realizados aos alunos durante o ano letivo [2012/2013](#), [2013/2014](#), [2014/2015](#), [2015/2016](#), [2016/2017](#) e [2017/2018](#), os inquéritos dos diplomados ([anos 2009 a 2012](#)), [2012/2013](#), [2013/2014](#), [2014/2015](#), [2015/2016](#), dão conta do razoável cumprimento desta expectativa, nomeadamente no que diz respeito à preparação científica dos professores para lecionar as matérias, bem como no que diz respeito à qualidade geral do curso.

#### 1.1.2. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).

##### Pontos fortes:

- Preparação do corpo docente;
- Bom funcionamento da maioria dos serviços associados ao funcionamento dos cursos;
- Qualidade das componentes práticas e teóricas;
- Grande oferta formativa do curso de Cinema, com saída em seis áreas pedagógicas diferentes, algo que é único no nosso país.
- Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos, ao nível do que é esperado de uma UO de ensino superior.
- Grande quantidade de exercícios filmados, o que permite uma maior aprendizagem pela aplicação prática.
- Excelentes relações entre o departamento de teatro e as companhias de teatro em atividade, bem como com estruturas de relevância institucional, que cedem espaço de programação e recursos para apresentação de exercícios curriculares (Teatro Nacional D. Maria II, CCB, entre outros).
- Incentivo da criatividade dos alunos através da viabilização de projetos extracurriculares ou de natureza pessoal.
- Apoio pedagógico excecional ao nível da biblioteca, que se afirma como uma das melhores bibliotecas artísticas do país.

### Pontos fracos:

- Articulação entre algumas unidades curriculares.
- Empregabilidade – considerando, a especificidade laboral dos profissionais das artes. O mesmo é dizer que um candidato a esta UO não tem sempre as mesmas expectativas laborais que outros candidatos a outras UO, procurando muitas vezes um enriquecimento artístico que lhe poderá proporcionar uma carreira à *la longue* e não um emprego no imediato.

#### 1.1.3. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- Todos os Ramos deveriam contemplar a possibilidade de um estágio profissional como unidade curricular. Embora no novo plano de estudos de licenciatura de Teatro, as UC estágio e Projeto de Artes Performativas (Semestre 6) sejam alternativas para o aluno.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

### 1.2. A empregabilidade

Em cursos eminentemente artísticos, a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação. A formação ministrada destina-se ao desenvolvimento de competências artísticas e à formação de uma cultura e saber artísticos, técnicos e científicos que só parcialmente podem corresponder a critérios de empregabilidade específicos. A empregabilidade, sobretudo a que se manifesta em relações contratuais de longo prazo, não é necessariamente um critério fiável no que se relaciona com uma formação tendencialmente artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são, frequentemente não-lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A Escola proporciona a aquisição de ferramentas que ajudam ao prosseguimento de uma profissionalização que, por vezes, só muitos anos de prática consolidarão e darão visibilidade e reconhecimento. Para além disso, a atividade profissional nestas áreas está



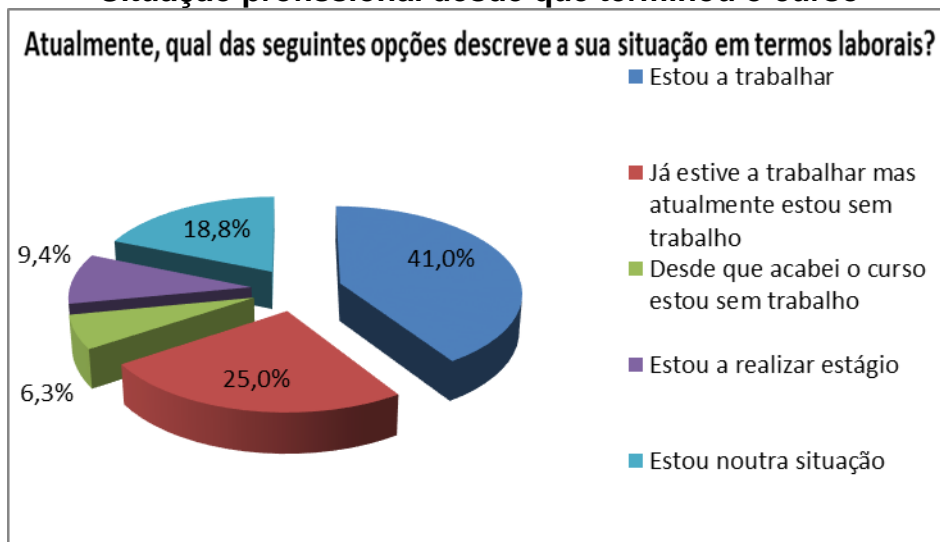
frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” – conceito de empregabilidade associada às artes que tem um estatuto bastante esclarecido e desenvolvido noutros países europeus. Apesar de tudo, existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC em gerar ou integrar projetos em contextos profissionais, o que pode, pelo menos em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e no cinema português que nos últimos anos tem vindo a ganhar relevo nos festivais tanto a nível nacional como internacional de cinema.

### 1.2.1. Situação profissional de diplomados

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2015/2016. Num total de 102 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 32 diplomados.

No que diz respeito ao exercício de uma atividade profissional, 41% dos diplomados estão a trabalhar e os restantes estão distribuídos de acordo com o gráfico seguinte:

#### Situação profissional desde que terminou o curso

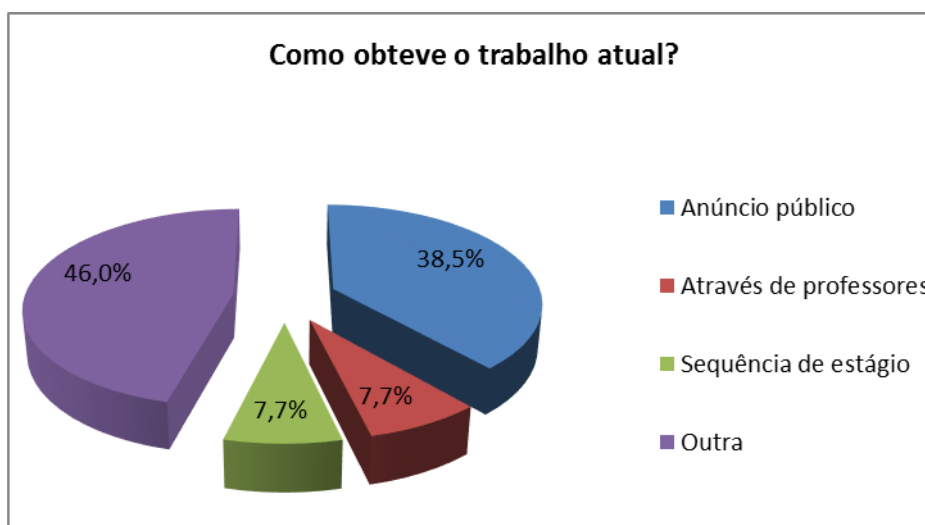
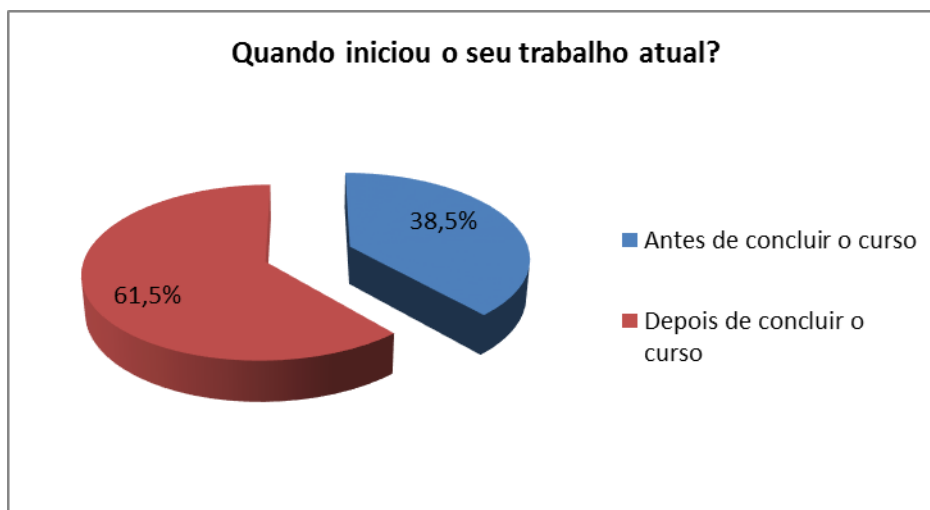


[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo 2015/2016

### 1.2.2. Processos de empregabilidade

No universo de diplomados da licenciatura de 2015/2016 que se encontram a trabalhar, a maioria respondeu que obteve trabalho após a

conclusão do curso, com 61,5% e apenas 38,5% obteve trabalho antes de concluir o curso. Quanto à forma de obtenção de trabalho, a maioria respondeu através de anúncio público com 38,5%, na sequência de estágio e através dos professores há um equilíbrio e quase metade através de outras formas, com 46%.



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

### 1.2.3. Formas contratuais de diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não

34/50

exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

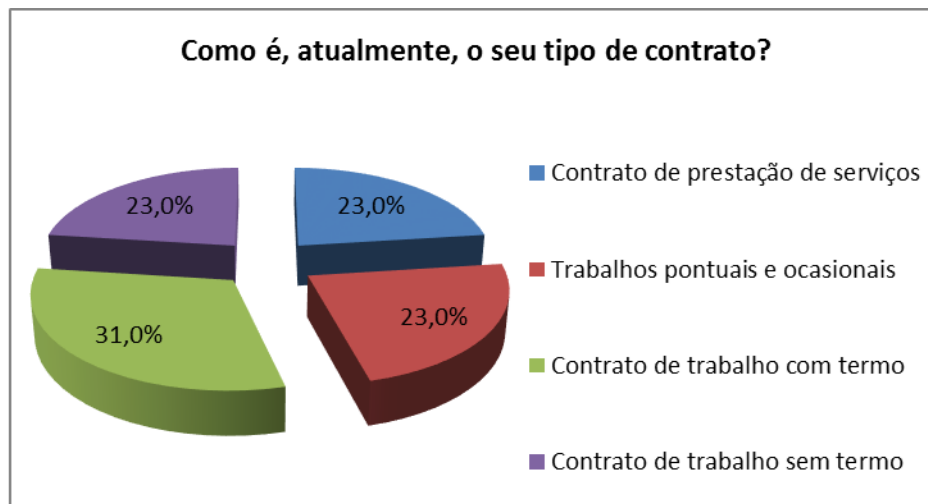
### **Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC**

<b>Estrutura</b>	<b>Direção artística</b>
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânea Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle
Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M <sup>a</sup> Duarte
SillySeason	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nidia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins,

Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

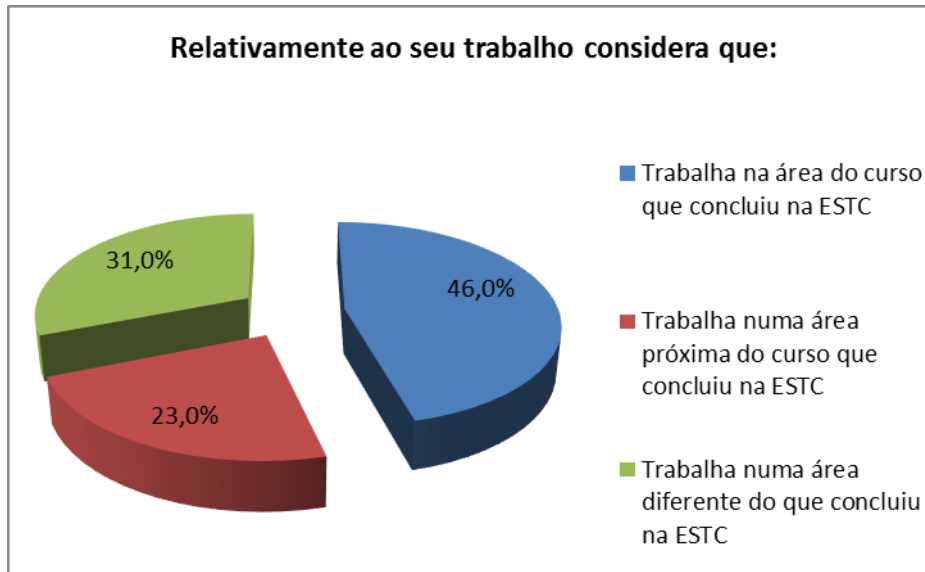
Há um equilíbrio relativamente aos vários tipos de contratos e de salientar a importância na diminuição substancial de percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional, de 2014/2015 era de 46,7% para 23% relativamente aos diplomados de 2015/2016, assim como o contrato de trabalho com termo passou para 31% em comparação com os diplomados em 2014/2015 que era apenas de 20%:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

#### 1.2.4. Empregabilidade e área de formação

Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam quase metade de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (46%) e 23% trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESTC:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#) - Ano letivo de 2015/2016

## 2. As Unidades Curriculares

### 2.1. O funcionamento das UC

Os órgãos competentes (Direções de Curso e de Departamento e Conselho Pedagógico) não registaram nem reportaram qualquer fator relevante no funcionamento de quaisquer unidades curriculares das licenciaturas e dos mestrados da ESTC no ano letivo 2018/2019. No relatório de docente responsável, surgem fatores transversais aos cursos e específicos de unidades curriculares que sugerem medidas de ação já referidas e ações específicas de melhoria na programação, metodologia e atividades de unidades curriculares pontuais, coordenadas pelos responsáveis bem como as sugestões da aquisição dos equipamentos e a redução do número de alunos nas turmas.

Hiperligações relevantes:

- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 2º semestre de 2018/2019](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro e Cinema de 2018/2019](#)

Pontos fortes:

- Regime de frequência aplicado;

- Preparação científica dos professores;
- Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;

### Pontos fracos:

- Articulação entre as unidades curriculares do curso;
- Criação e funcionamento de comissões aplicáveis à estrutura curricular dos cursos de teatro e decinema;

## 2.2. Os docentes

A análise dos resultados aos inquéritos aos alunos relativamente ao desempenho docente do 2º semestre do ano letivo de 2018/2019, com uma participação que se situa entre os 0% e os 75% e o tratamento estatístico destes resultados permite as seguintes considerações:

Databela que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e mestrado em teatro no 2º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos do domínio dos conteúdos programáticos, da relação do docente com os seus alunos, da clareza de exposição por parte do docente em sala de aula, bem como a disponibilidade e apoio do docente fora das aulas.

Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro - 2018/19 2º semestre		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.3	4.5
Grau de exigência do docente	4.1	4.5
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.5
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.2	4.5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.0	4.4
Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.2	4.6
Relação do docente com os seus alunos	4.1	4.6
Capacidade para motivar os alunos	3.8	4.5
Qualidade geral da atuação do docente	4.1	4.4

Da tabela que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto**

**Cinematográfico no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no ano letivo de 2017/2018, no caso do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, houve um agravamento mas mantém-se uma boa média em todos os campos, encontrando-se os valores mais altos no domínio dos conteúdos programáticos, na pontualidade, bem como no grau de exigência do docente.

Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema - 2018/19 2º semestre		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.2	3.9
Grau de exigência do docente	3.9	3.4
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3.9	3.5
Cumprimento das regras de avaliação definidas	3.9	3.7
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.8	3.6
Domínio dos conteúdos programáticos	4.1	3.7
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.8	3.5
Relação do docente com os seus alunos	3.9	3.4
Capacidade para motivar os alunos	3.6	3.2
Qualidade geral da atuação do docente	3.8	3.5

### 3. Análise SWOT

#### 3.1. Forças

##### 3.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Reestruturação do Gab. de Gestão e Qualidade
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

##### 3.1.2. Relativamente à ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.

- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Cumprimento quase integral do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, no que diz respeito a rácio de doutores, no entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir por motivo de reforma e da saída para outra IES de dois docentes doutorados. No que diz respeito ao rácio de especialistas, este já foi ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos.
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional.
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente.
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados.
- Pontualidade do corpo docente.
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados.
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema.
- Visibilidade das produções da ESTC.
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico.
- Implementação progressiva do SIGQ- ESTC.
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: Facebook – página oficial (9843 seguidores), Youtube (203 subscritores), LinkedIn (2970 seguidores), Instagram (696 seguidores) e Twitter (586 seguidores) – a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar.
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo upgrade de equipamentos que tem vindo a verificar neste último ano.

Como pontos fortes relativos ao funcionamento da ESTC podemos



considerar:

- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos)
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso.
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

## 3.2. Fraquezas

### 3.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

Embora o período em consideração compreende já sete anos completos de implementação do sistema de qualidade, 2012-19, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

No entanto, tem-se verificado uma agilização de procedimentos e de análise de resultados resultante da introdução progressiva de ferramentas de consulta *on-line*.

A Constante falha da nova plataforma *ComQuest*.(neste momento está ultrapassado).

### 3.2.2. Relativamente à ESTC:

- Apesar dos resultados gerais positivos dos inquéritos realizados, surgem alguns resultados de valor mais baixo, que indiciam uma maior fragilidade

relacionada com aspetos como a disponibilidade de materiais [e recursos pedagógicos] para o desenvolvimento do trabalho docente, e a capacidade dos professores para motivar e acompanhar mais individualmente os alunos.

- Baixas expectativas - demonstradas pelos alunos - em encontrar emprego na sua área de formação.
- Limitações no *upgrade* de equipamentos e *software*.
- Baixo orçamento anual para desenvolvimento de atividades curriculares centrais – criação de objetos teatrais e fílmicos.
- Baixos níveis de monitorização da investigação realizada pelo corpo docente, relativamente aos níveis de monitorização da criação artística.
- Baixa oferta de atividades extracurriculares.

Como pontos fracos relativos ao funcionamento da ESTC podemos considerar:

- Comunicação interna deficitária;
- Limitações de conceção da página web – no sentido em que não permite um refrescamento ágil dos conteúdos pelos seus responsáveis e no sentido da otimização da sua consulta.
- Escassa formação profissional dos funcionários não docentes-, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.
- Problemas de planeamento;
- Morosidade nas aquisições;
- Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o *upgrade* de hardware e software disponível e a aquisição de novos equipamentos atualizados nas áreas do teatro (tecnologias de iluminação cénica, som e novos media digitais) e do cinema (tecnologias digitais associadas à produção de filmes).

### 3.3. Oportunidades

#### 3.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;

- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

### 3.3.2. Relativamente à ESTC:

- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável e criação de um repositório dos objetos artísticos;
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

## 3.4. Constrangimentos

### 3.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.

-O sistema ainda não assegura um *followup* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

#### 3.4.2. Relativamente à ESTC:

- Degradação do edifício.
- Constrangimentos financeiros comprometedores da performance pedagógica da ESTC.

## 4. Considerações Finais

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar das circunstâncias e características que se relacionam com a implementação de inquéritos, a recolha, registo e tratamento de informação, a Presidência, o Conselho Coordenador de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como o processo domina completamente as suas ferramentas de implementação, trata as evidências, monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é imperativo operacionalizar de modo fluído o funcionamento de todo o sistema de modo a que o mesmo se torne uma rotina escolar e não um factor de interferência, exógeno à vida da escola.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos não foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de

inquérito não presencial, realizado *on-line*, e em constante falha durante o período de inquérito *on-line* cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

Melhorias a considerar:

- Intervenções necessárias urgentes no edifício;
- Manutenção do edifício e equipamentos mais sistematizada, regular e eficaz;
- Preenchimento das FUC no portal por todos os docentes e antecipação do calendário de vários procedimentos;
- Manutenção dos horários escolares após realizadas as inscrições;
- Divulgação atempada do quadro anual de UC optativas (com áreas científicas e correspondentes ECTS);
- Uniformização de regulamentos (entre departamentos);
- Investimento no upgrade de hardware e software disponível;
- Aquisição e renovação de equipamentos;
- Maior difusão do relatório global de atividades.
- Elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO.

## 5. Informações complementares

Para adequada avaliação da representatividade de cada um dos inquéritos referidos ao longo deste relatório, descrevem-se, na tabela que se segue, dados relativos à sua aplicação:

### 2º Semestre 2018/2019



## Síntese resultados inquérito pedagógico alunos 2018/19 2º semestre

Licenciaturas			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentagem
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	6	2	33.3%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	10	3	30.0%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	13	2	15.4%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	12	4	33.3%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	7	1	14.3%

45/50

Licenciatura Cinema Produção 3º ano	3	1	33.3%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	6	1	16.7%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	10	4	40.0%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	3	2	66.7%
Licenciatura Cinema 1º ano	41	15	36.6%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	62	13	21.0%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	50	6	12.0%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	54	16	29.6%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	7	2	28.6%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	9	4	44.4%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	3	1	33.3%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	8	1	12.5%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	11	3	27.3%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	4	3	75.0%
<b>Licenciatura</b>	<b>319</b>	<b>84</b>	<b>26.3%</b>
<b>Mestrados</b>			
<b>Curso / Ramo / Ano</b>	<b>Total</b>	<b>Total respostas</b>	<b>Percentagem</b>
Mestrado Cinema Dramaturgia e Realização 2º ano	9	2	22.2%
Mestrado Cinema Narrativas Cinematográficas 2º ano	7	2	28.6%
Mestrado Cinema Tecnologias de Pós-Produção 2º ano	2	0	0.0%
Mestrado Cinema 1º ano	22	10	45.5%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	12	3	25.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	18	10	55.6%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	2	0	0.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	2	1	50.0%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	4	1	25.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	3	0	0.0%
Mestrado Teatro Produção 1º ano	4	3	75.0%
Mestrado Teatro Produção 2º ano	3	1	33.3%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	7	4	57.1%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	9	5	55.6%
<b>Mestrado</b>	<b>104</b>	<b>42</b>	<b>40.4%</b>
<b>Total ESTC</b>	<b>423</b>	<b>126</b>	<b>29.8%</b>

Nota: assinalado a cor de laranja o valor mais baixo de participação.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema

Prof. Doutor David João Neves Antunes

**Anexo**

[content/uploads/2017/06/05\\_ACA\\_Atividade\\_Cientifica\\_Artistica.pdf](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

I([https://www.estc.ipl.pt/wp-](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

**Anexo II**([https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05\\_atividades\\_investigacao\\_teatro\\_2018\\_2019.pdf](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05_atividades_investigacao_teatro_2018_2019.pdf))



**Anexo III**([https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05\\_atividades\\_investigacao\\_cinema\\_2018\\_2019.pdf](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2020/07/05_atividades_investigacao_cinema_2018_2019.pdf))

